Comunicados do Ipea

Nº 49

A Evolução Recente dos Rendimentos do Trabalho e o Papel do Salário Mínimo

13 de maio de 2010

ipea
Por um Brasil desenvolvido

Governo Federal
Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República
Ministro Samuel Pinheiro Guimarães Neto

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Marcio Pochmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Fernando Ferreira
Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais
Mário Lisboa Theodoro
Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
José Celso Pereira Cardoso Júnior
Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas
João Sicsú
Diretora de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
Liana Maria da Frota Carleial
Diretor de Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura
Márcio Wohlers de Almeida
Diretor de Estudos e Políticas Sociais
Jorge Abrahão de Castro

Chefe de Gabinete
Pérsio Marco Antonio Davison

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação
Daniel Castro

URL: http://www.ipea.gov.br
Ouvidoria: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria

Comunicados do Ipea

Os *Comunicados do Ipea* têm por objetivo antecipar estudos e pesquisas mais amplas conduzidas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, com uma comunicação sintética e objetiva e sem a pretensão de encerrar o debate sobre os temas que aborda, mas motivá-lo. Em geral, são sucedidos por notas técnicas, textos para discussão, livros e demais publicações.

Os *Comunicados* são elaborados pela assessoria técnica da Presidência do Instituto e por técnicos de planejamento e pesquisa de todas as diretorias do **Ipea**. Desde 2007, mais de cem técnicos participaram da produção e divulgação de tais documentos, sob os mais variados temas. A partir do número 40, eles deixam de ser *Comunicados* da Presidência e passam a se chamar *Comunicados do Ipea*. A nova denominação sintetiza todo o processo produtivo desses estudos e sua institucionalização em todas as diretorias e áreas técnicas do **Ipea**.

A Evolução Recente dos Rendimentos do Trabalho e o Papel do Salário Mínimo

1. Apresentação

Já é fato bastante conhecido a queda da desigualdade de renda no Brasil a partir de 2001, e um dos principais motivos dessa queda foi uma melhora na distribuição dos rendimentos provenientes do trabalho, ou seja, a evolução da renda do trabalho ao longo da primeira década do século XXI foi consideravelmente pró-pobre.

No entanto, é preciso entender os motivos dessa evolução positiva do mercado de trabalho de modo a possibilitar a formulação de políticas públicas que visem sua continuidade. Nesse sentido, o presente Comunicado do Ipea procura investigar se essa dinâmica pró-pobre do mercado de trabalho ocorreu de forma homogênea nas diversas ocupações e procura, de maneira preliminar, averiguar a influência que a efetividade do salário-mínimo teve nessa dinâmica.

O presente comunicado está dividido em quatro partes, além desta introdução. A próxima seção trata brevemente da evolução recente da renda proveniente do trabalho. A terceira seção mostra a evolução recente da renda para as diferentes ocupações no mercado de trabalho. A quarta seção procura avaliar o papel que o salário mínimo teve na evolução pró-pobre da renda do trabalho. Por fim, a última parte tece alguns comentários que buscam resumir o presente trabalho.

As principais informações utilizadas neste Comunicado foram obtidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), produzida pelo IBGE. A sistematização das informações aqui expostas decorrem do esforço de trabalho em curso no Ipea[1].

2. A Evolução recente da renda do trabalho no Brasil

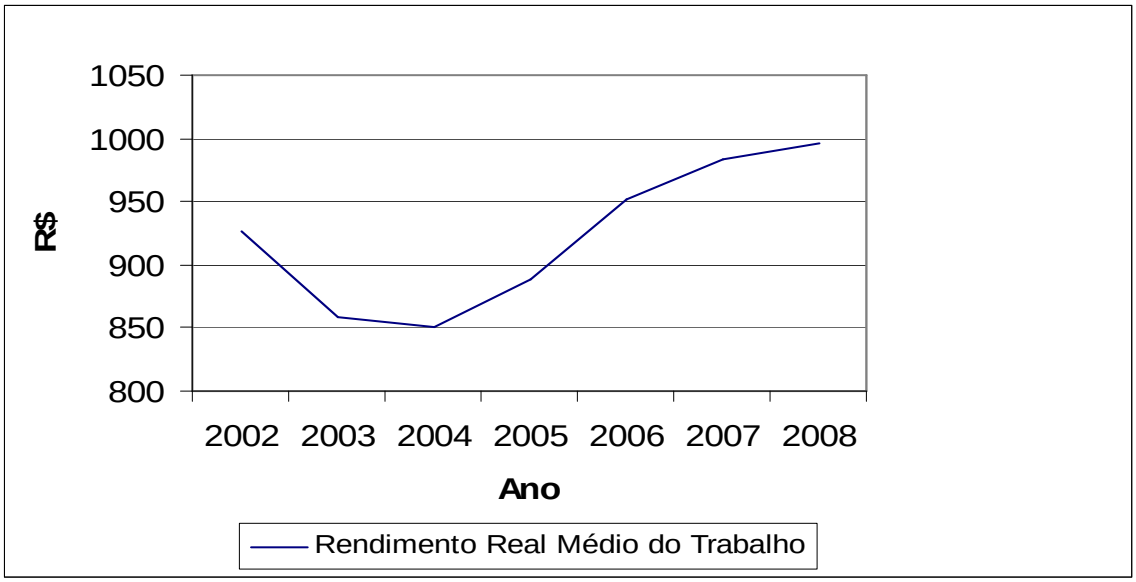
Como pode ser observado na figura 1, a renda média do trabalho principal apresentou uma elevação após 2004, recuperando-se da queda no início da década. Após atingir um mínimo de R$850,00 em 2004, o rendimento médio recebido no mercado de trabalho cresceu para aproximadamente mil reais[2]. Em termos percentuais, houve um crescimento da renda média de 7,6% entre 2002 e 2008, e de 17,1% entre 2004 e 2008.

---

[1] Este documento contou com a assistência e colaboração de: Sandro Sacchet de Carvalho, Milko Matijascic, James Richard Santos, Vinicius Maciel.

[2] Os rendimentos reportados nesse comunicado estão em reais de setembro de 2008 e foram deflacionados pelo INPC.

Figura 1: RendimentoReal Médio do Trabalho – 2002/2008



Fonte: IBGE-PNAD (elaboração IPEA)

Na tabela 1 resumimos a evolução recente da renda do trabalho para diferentes características demográficas, enquanto que a tabela 2 mostra a evolução por região e por posição na ocupação. É claramente perceptível que os rendimentos do trabalho não apresentaram uma trajetória homogênea para todos os ocupados. De modo geral, confirma-se que trabalhadores com menores salários apresentaram um crescimento acima da média. Voltaremos a esse ponto mais adiante.

Tabela 1: Evolução dos rendimentos do trabalho por região e posição na ocupação – 2002/2008

	Salário Médio em 2002	Salário Médio em 2004	Salário Médio em 2008	Crescimento Entre 2002 e 2008 (%)	Crescimento Entre 2004 e 2008 (%)
Brasil	926,14	850,93	996,45	7,59%	17,10%
Gênero					
Masculino	1048,98	967,52	1130,25	7,75%	16,82%
Feminino	733,74	673,91	801,63	9,25%	18,95%
Raça					
Branco	1178,60	1078,86	1267,57	7,55%	17,49%
Não-branco	616,68	589,08	727,17	17,92%	23,44%
Escolaridade					
Até 4 anos de estudo	481,91	459,48	541,63	12,39%	17,88%
Entre 5 e 8 anos de estudo	645,14	592,42	695,56	7,82%	17,41%
Entre 9 e 11 anos de estudo	962,49	845,11	913,51	-5,09%	8,09%
Mais de 11 anos de estudo	2607,79	2237,76	2275,14	-12,76%	1,67%
Idade					
Até 24 anos de idade	465,55	443,35	536,51	15,24%	21,01%
Entre 24 e 40 anos de idade	949,76	865,55	988,87	4,12%	14,25%
Entre 40 e 55 anos de idade	1237,34	1119,21	1255,09	1,43%	12,14%
Mais de 55 anos de idade	1043,22	937,62	1189,67	14,04%	26,88%

Fonte: IBGE-PNAD (elaboração IPEA)

Destaca-se que enquanto que o salário dos trabalhadores brancos cresceu em média 7,55% entre 2002 e 2008 (próximo da média nacional), os rendimentos dos trabalhadores não-brancos elevaram-se 17,92% no mesmo período. Por escolaridade, nota-se que o crescimento da renda foi decrescente com os anos de estudo. Os que possuíam até quatro anos de escolaridade apresentaram maior crescimento (12,39%), ao passo que aqueles que têm algum ensino superior mostraram uma queda de 12,76% nos rendimentos. Entre 2002 e 2008, por faixa etária, foram os trabalhadores mais jovens (até 24 anos) e os trabalhadores mais velhos (mais de 55 anos) que obtiveram um crescimento da renda acima da média nacional (15,24% e 14,04%).

Tabela 2: Evolução dos rendimentos do trabalho por características demográficas – 2002/2008

	Salário Médio em 2002	Salário Médio em 2004	Salário Médio em 2008	Crescimento Entre 2002 e 2008 (%)	Crescimento Entre 2004 e 2008 (%)
Brasil	926,14	850,93	996,45	7,59%	17,10%
Urbano	1000,09	913,75	1062,06	6,20%	16,23%
Rural	431,65	463,81	553,14	28,15%	19,26%
Norte	773,82	689,09	808,95	4,54%	17,39%
Nordeste	540,55	513,59	646,97	19,69%	25,97%
Sudeste	1114,79	995,33	1136,61	1,96%	14,19%
Sul	979,73	961,96	1121,51	14,47%	16,59%
Centro-Oeste	1046,32	987,76	1216,51	16,27%	23,16%
Com-carteira	976,89	897,49	1006,99	3,08%	12,20%
Sem-carteira	485,07	446,72	533,92	10,07%	19,52%
Func. Pub.	1581,94	1454,94	1759,16	11,20%	20,91%
Conta-Própria	757,70	699,39	798,69	5,41%	14,20%

Fonte: IBGE-PNAD (elaboração IPEA)

Na tabela 2, destaca-se a elevação dos rendimentos do trabalho na zona rural, tendo um desempenho bastante acima da média nacional (28,15% contra 7,59%). Em relação às cinco grandes regiões geográficas do país, verifica-se que a região Nordeste foi a que apresentou maior crescimento salarial, alcançando quase 20% entre 2002 e 2008, porém ainda permanece como a região onde os rendimentos são mais baixos. Por outro lado, no mesmo período, no Sudeste a renda do trabalho subiu apenas 2%.

Por conta disso, o Sudeste que tradicionalmente sempre teve a maior média salarial do país, foi ultrapassado pela região Centro-Oeste. O bom desempenho dessa região foi impulsionado pelo crescimento salarial dos funcionários públicos (11,2%).[3] Entre 2002 e 2008, o crescimento da renda dos trabalhadores sem carteira também ficou acima da média nacional (10,07%), enquanto que, trabalhadores com carteira e por conta própria tiveram uma evolução mais fraca (3,08% e 5,41% respectivamente).

[3] Excluindo-se os funcionários públicos ou o DF, os rendimentos médios do Centro-Oeste ficam abaixo das regiões Sul e Sudeste.

3. A evolução da renda por ocupação no mercado de trabalho

Na tabela 3 apresentamos a evolução da renda agregada por ramo de atividade. Novamente, dentre os ramos que mostraram maior crescimento da renda no período analisado, sobressaem-se aqueles que tradicionalmente pagam baixos salários e alta informalização, ou seja, os ramos agrícolas e de serviços domésticos. Por outro lado, os setores da indústria da transformação, comércio, transporte e comunicação, tiveram os mais fracos crescimentos da renda entre 2002 e 2008.

Tabela 3: Evolução dos rendimentos do trabalho por ramo de atividade – 2002/2008

	Salário Médio em 2002	Salário Médio em 2004	Salário Médio em 2008	Crescimento Entre 2002 e 2008 (%)	Crescimento Entre 2004 e 2008 (%)
Brasil	926,14	850,93	996,45	7,59%	17,10%
Agrícola	484,54	496,78	587,04	21,15%	18,17%
Indústria Transformação	965,12	871,84	1005,26	4,16%	15,30%
Outras Atividades Industriais	1484,93	1462,14	1740,26	17,19%	19,02%
Construção	757,32	666,69	826,61	9,15%	23,99%
Comércio e Reparação	927,72	830,50	961,08	3,60%	15,72%
Alojamento e Alimentação	713,61	668,59	766,13	7,36%	14,59%
Transporte e comunicação	1166,71	1134,26	1194,71	2,40%	5,33%
Administração. Pública	1573,01	1467,11	1765,29	12,22%	20,32%
Educação, Saúde e Serv. Sociais	1186,12	1130,06	1270,73	7,13%	12,45%
Serviços Domésticos	315,10	299,76	363,49	15,36%	21,26%
Outros Serviços	832,89	714,70	866,85	4,08%	21,29%
Outras Atividades	1654,00	1416,87	1543,32	-6,69%	8,92%

Fonte: IBGE-PNAD (elaboração IPEA)

Pelo que já vimos percebe-se claramente que o desempenho do mercado de trabalho esteve longe de ter sido homogêneo. Para averiguar este aspecto mais profundamente, reportamos a evolução da renda do trabalho entre 2002 e 2008 por tipo de ocupação na tabela 4[4]. Da tabela, podem-se extrair as seguintes informações:

- As ocupações que exigem curso superior (profissionais das ciências e artes) tiveram o pior desempenho, tendo suas rendas retraídas no período em estudo (exceto profissionais de ciências humanas e sociais).
- Entre os técnicos de nível médio, apenas os profissionais da saúde e os professores tiveram uma evolução da rendo do trabalho abaixo da média nacional. Enquanto que a renda dos professores de nível médio subiu apenas 1,1% entre 2002 e 2008, os técnicos da saúde viram sua renda média cair 1,24%. Para esse grupo de profissionais não há uma clara relação entre o nível de renda e sua taxa de crescimento. Os professores, que estão entre os que menos recebem entre aqueles com ensino médio completo, tiveram um crescimento da renda bastante inferior que outros técnicos de nível médio.

[4] As ocupações estão agregadas no nível de 2 dígitos da classificação da CBO.

Tabela 4: Evolução dos rendimentos do trabalho por ocupação – 2002/2008

	Média de Anos de Estudo dos ocupados	Salário Médio em 2002	Salário Médio em 2004	Salário Médio em 2008	Crescimento Entre 2002 e 2008 (%)	Crescimento Entre 2004 e 2008 (%)
Brasil	***8,74***	***926,14***	***850,93***	***996,45***	***7,59%***	***17,10%***
Militares	11,71	1764,39	1467,48	1844,97	4,57%	25,72%
Policiais/Bombeiros	11,99	1708,12	1543,18	1984,02	16,15%	28,57%
Dirigentes do poder público	12,79	2727,74	2293,58	2561,27	-6,10%	11,67%
Dirigentes de empresas	12,47	4542,97	4187,87	4414,35	-2,83%	5,41%
Gerentes	11,26	2492,95	2224,21	2407,51	-3,43%	8,24%
Profissionais das Ciências e Artes						
Profissionais das ciências exatas e da engenharia	14,97	3946,96	3226,54	3845,51	-2,57%	19,18%
Profissionais das ciências biológicas, da saúde	15,61	3668,29	3274,80	3484,64	-5,01%	6,41%
Profissionais do ensino (com formação de nível superior)	15,31	1561,03	1433,38	1519,03	-2,69%	5,98%
Profissionais das ciências jurídicas	15,71	4012,58	3714,70	3848,64	-4,09%	3,61%
Profissionais das ciências sociais e humanas	14,21	2513,48	2223,91	2627,58	4,54%	18,15%
Comunicadores, artistas e religiosos	10,29	1223,99	1019,55	1084,32	-11,41%	6,35%
Técnicos de Nível Médio						
Técnicos de nível médio das ciências físicas e engenharia	11,21	1332,08	1254,78	1471,39	10,46%	17,26%
Técnicos de nível médio das ciências biológicas e da saúde	12,19	1060,44	1000,54	1047,27	-1,24%	4,67%
Professores de nível médio	12,56	725,78	658,37	733,76	1,10%	11,45%
Técnicos de transporte	10,35	2213,70	1548,43	2931,19	32,41%	89,30%
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	11,93	1688,75	1634,46	1864,08	10,38%	14,05%
Técnicos em nível médio dos serviços culturais	10,96	1116,31	944,83	1320,31	18,27%	39,74%
Outros técnicos de nível médio	11,10	1211,30	1190,38	1174,46	-3,04%	-1,34%
Trabalhadores de Serviços						
Escriturários	11,80	939,09	866,10	965,10	2,77%	11,43%
Trabalhadores de atendimento ao público	11,35	708,23	657,71	677,07	-4,40%	2,94%
Trabalhadores dos serviços	7,26	467,59	433,94	523,02	11,85%	20,53%
Outros trabalhadores de serviços	7,12	373,12	339,40	426,05	14,18%	25,53%
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	8,66	653,19	612,83	699,83	7,14%	14,20%
Trabalhadores Agrícolas						
Produtores na exploração agropecuária	4,18	651,65	663,62	735,02	12,79%	10,76%
Trabalhadores na exploração agropecuária	4,58	310,45	325,98	414,97	33,67%	27,30%
Pescadores, caçadores e extrativistas florestais	4,29	344,41	346,27	416,05	20,80%	20,15%
Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal	5,97	623,72	624,66	778,40	24,80%	24,61%
Trabalhadores da Indústria						
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	6,19	617,19	571,16	691,51	12,04%	21,07%
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	8,59	899,36	870,28	1034,16	14,99%	18,83%
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	9,78	857,99	866,21	949,81	10,70%	9,65%
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins	8,49	623,65	738,24	802,36	28,65%	8,69%
Trabalhadores das indústrias têxteis	7,90	480,73	463,01	533,80	11,04%	15,29%
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário	7,17	622,20	612,53	739,99	18,93%	20,81%
Trabalhadores de funções transversais	7,57	899,30	841,84	952,90	5,96%	13,19%
Trabalhadores das indústrias de processos contínuos	9,67	934,98	811,63	938,67	0,39%	15,65%
Trabalhadores de instalações siderúrgicas	6,96	601,19	653,12	768,15	27,77%	17,61%
Trabalhadores da fabricação de alimentos e fumo	6,96	529,79	502,99	609,88	15,12%	21,25%
Operadores de instalações de energia e água	8,64	883,56	1023,64	1153,16	30,51%	12,65%
Outros trabalhadores elementares industriais	7,74	458,46	470,31	559,84	22,11%	19,04%
Trabalhadores de reparação e manutenção mecânica	8,22	871,20	827,35	1008,68	15,78%	21,92%
Polimantenedores	9,19	990,81	894,31	1010,83	2,02%	13,03%
Outros trabalhadores de manutenção e reparação	7,02	700,98	652,09	816,69	16,51%	25,24%

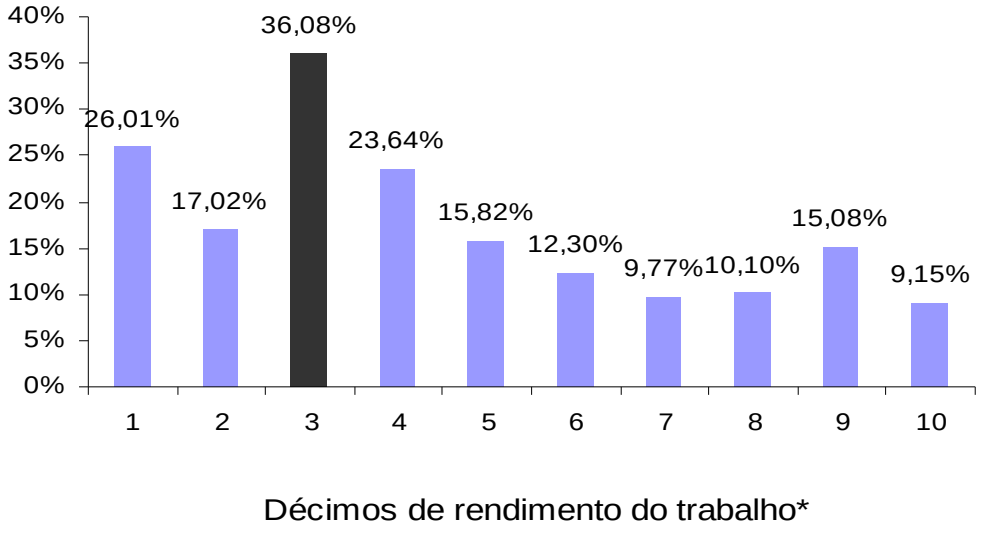
Fonte: IBGE-PNAD (elaboração IPEA)

- Por outro lado, entre os trabalhadores do setor terciário, obtiveram maior crescimento na renda aqueles que recebiam menores salários (trabalhadores de serviços e outros trabalhadores de serviços). No entanto, trabalhadores com renda média similar, como trabalhadores de atendimento ao público e vendedores e prestadores de serviços do comércio, tiveram trajetórias bastante distintas. Enquanto que os primeiros apresentaram uma queda de 4,4% na renda, os últimos tiveram um desempenho próximo da média nacional.
- Trabalhadores agrícolas tiveram, em geral, desempenho bastante acima da média nacional.
- Há grande heterogeneidade entre os trabalhadores da indústria, e, como no caso dos trabalhadores do setor terciário, não parece haver uma clara relação entre o nível de renda e sua taxa de crescimento. Ocupações com menor renda média, como trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil e trabalhadores das indústrias têxteis, não apresentaram taxas de crescimento muito diferentes te ocupações como trabalhadores da transformação de metais e trabalhadores de reparação e manutenção mecânica.

4. A evolução da renda e o salário mínimo

Como dissemos, a evolução da renda do trabalho na primeira década do século XXI tem sido bastante favorável aos pobres, fato que pode ser confirmado pela figura 2, onde ordenamos os trabalhadores de menor para maior rendimento e dividindo-os em dez grupos iguais (décimos). A figura mostra que os cinco primeiros décimos da distribuição da renda do trabalho tiveram um crescimento médio dos salários maior que os cinco décimos do topo da distribuição. Cabe ressaltar que o décimo de maior crescimento da renda (36,08%) foi justamente aquele em que se encontra o salário mínimo (décimo de cor destacada no gráfico).

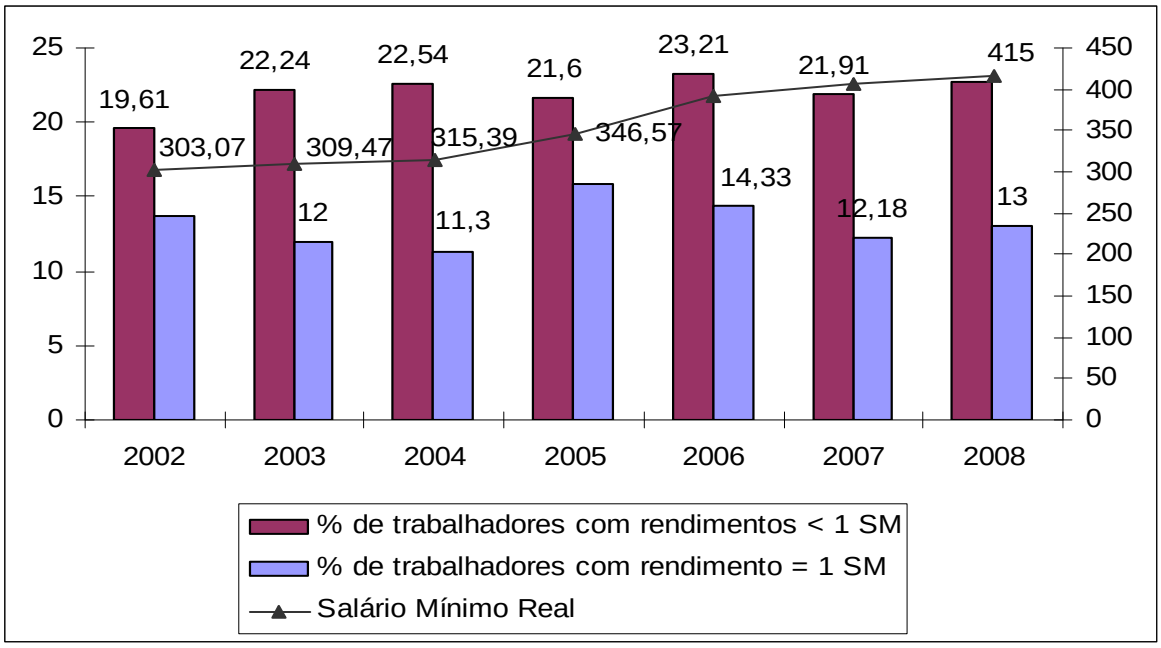
Figura 2: Variação média do rendimento do trabalho entre 2002 e 2008 por décimos



Fonte PNAD/IBGE (elaboração IPEA).
Nota: Decil de cor destacada representa a faixa salarial onde se encontra o salário mínimo

Nesta seção, queremos averiguar, de maneira preliminar, em que medida o salário mínimo induziu esta dinâmica pró-pobre da renda do trabalho no período recente e se podemos afirmar que em esferas do mercado de trabalho pouco influenciadas pelo SM também há uma evolução mais favorável aos trabalhadores de baixa renda. Na figura 3, mostramos a evolução recente do salário mínimo real. Observamos que o salário mínimo passa de cerca de R$ 303 em 2002 para R$ 415 em 2008, o que representa um aumento real de 36,93% durante esse período. A figura também mostra que cerca de 22% dos trabalhadores recebiam abaixo de 1 salário mínimo e 13% recebiam exatamente o mínimo.

Figura 3: Salário mínimo real e proporção de trabalhadores com rendimentos até 1 SM – 2002/2008



Fonte PNAD/IBGE (elaboração IPEA).

No apêndice mostramos o crescimento da renda do trabalho entre 2002 e 2008 por décimos de rendimento e subdividido por ramo de atividade e grupo ocupacional. Por ramo de atividade, percebe-se que:

- A evolução recente da renda foi pró-pobre visto que os cinco primeiros décimos da distribuição da renda do trabalho tiveram um crescimento médio dos salários maior que os cinco décimos do topo da distribuição para quase todos os ramos de atividade.
- A exceção foram os trabalhadores do ramo agrícola e dos serviços domésticos, onde a renda daqueles que estavam acima da mediana cresceu mais rápido daqueles que estavam abaixo.
- Exceto para educação, saúde e serviços sociais, alojamento e alimentação e construção, em todos outros ramos de atividade o décimo de maior crescimento da renda foi aquele que recebia o salário mínimo.

Por grupo ocupacional, destaca-se:

- Da mesma forma, o crescimento da renda foi mais favorável aos trabalhadores de menor renda.
- A exceção foram os trabalhadores das forças armadas e auxiliares (policiais, bombeiros,...), onde a evolução da renda do trabalho favoreceu àqueles melhores remunerados.
- Profissionais de ciências e artes, dirigentes e trabalhadores de serviços administrativos tiveram um desempenho bem abaixo dos outros grupos ocupacionais.
- Trabalhadores Agrícolas tiveram o melhor desempenho relativo.
- Exceto para trabalhadores de serviços administrativos, do comércio, da produção e reparação e das forças armadas, em todos outros grupos ocupacionais o décimo de maior crescimento da renda foi aquele que recebia o salário mínimo.

Nas tabelas 5 e 6, mostramos a distribuição média de trabalhadores por faixas do salário mínimo para os ramos de atividade e grupos ocupacionais, respectivamente. A partir dessas informações vemos ser justamente o impacto do salário mínimo o que explica o fato de a evolução da renda nos setores agrícolas e de serviços domésticos ter sido mais favorável aos trabalhadores acima da mediana, visto que, nesses setores, cerca de metade dos trabalhadores recebem menos do que um SM.

Tabela 5: Proporção de trabalhadores por faixa salarial – Ramo de atividade (média 2002/2008)

	Menos que 1 SM	1 SM	Entre 1 e 3 SM	Entre 3 e 5 SM	Mais que 5 SM
Agrícola	49.64	12.24	30.49	3.73	3.91
Indústria Transformação	16.45	11.61	52.21	10.40	9.33
Outras Atividades Industriais	8.05	7.20	40.31	18.40	26.04
Construção	18.80	11.01	57.30	7.97	4.92
Comércio e Reparação	19.93	12.31	47.84	9.84	10.09
Alojamento e Alimentação	22.89	16.13	48.39	6.67	5.92
Transporte e comunicação	10.68	6.45	51.08	18.08	13.71
Administração Pública	4.10	13.87	35.48	18.30	28.26
Educação, Saúde e Serv. Sociais	7.75	13.57	46.92	15.35	16.42
Serviços Domésticos	48.14	26.18	24.87	0.71	0.10
Outros Serviços	28.34	12.63	41.44	9.05	8.54

Fonte PNAD/IBGE (elaboração IPEA).

Tabela 6: Proporção de trabalhadores por faixa salarial – Grupo Ocupacional (média 2002/2008)

	Menos que 1 SM	1 SM	Entre 1 e 3 SM	Entre 3 e 5 SM	Mais que 5 SM
Dirigentes	1.55	2.63	25.61	20.65	49.56
Profissionais Ciências e Artes	6.26	3.75	28.82	19.82	41.34
Técnicos de nível médio	7.90	9.54	45.51	17.46	19.59
Trab. Serviços Administrativos	6.61	13.68	59.76	11.82	8.14
Trabalhadores de Serviços	31.56	22.94	40.55	3.34	1.61
Trabalhadores do Comércio	27.80	13.17	45.96	7.72	5.35
Trabalhadores Agrícolas	50.29	12.22	30.21	3.55	3.73
Trab. Produção e Reparação	17.79	11.23	55.81	10.38	4.79
Forças Armadas e auxiliares	3.70	3.71	22.62	36.18	33.78

Fonte PNAD/IBGE (elaboração IPEA).

Podemos perceber também, que a evolução da renda pró-pobre no mercado de trabalho vai além da forte influência do salário mínimo. Nota-se que, mesmo em ramos como transporte e comunicação ou outras atividades industriais, e em grupos ocupacionais como profissionais de ciências e artes ou dirigentes, onde a proporção de trabalhadores que recebem menos ou um salário mínimo é reduzida, o crescimento do rendimento do trabalho foi maior para trabalhadores mais pobres.

5. Considerações Finais

Vimos neste comunicado que a renda média do trabalho principal apresentou uma elevação após 2004, recuperando-se da queda no início da década. No entanto, o desempenho do mercado de trabalho esteve longe de ser homogêneo. Claramente, de modo geral, trabalhadores que recebem menores salários tiveram melhor desempenho. Por outro lado, aqueles com maior escolaridade apresentaram queda nos rendimentos.

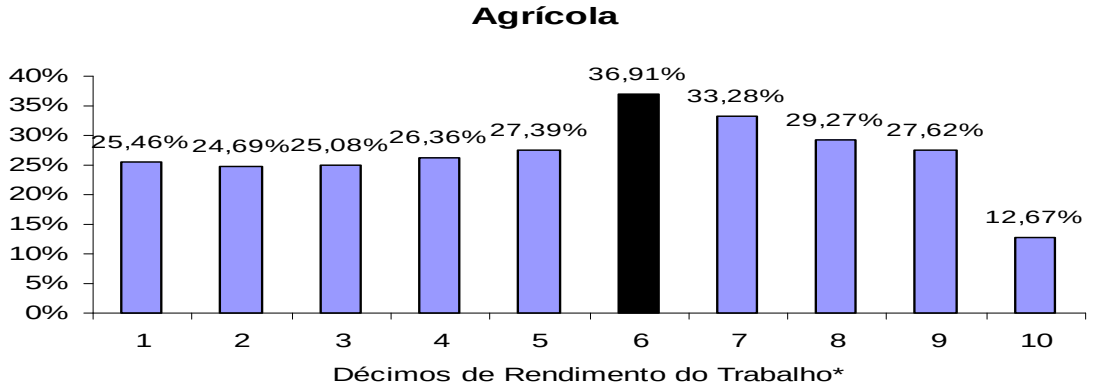
Mostramos que o salário mínimo teve um papel fundamental na dinâmica favorável aos trabalhadores de menor renda no mercado de trabalho. Para a maioria dos grupos ocupacionais e ramos de atividade, o décimo de maior crescimento da renda foi aquele que recebia o salário mínimo. Entretanto, mesmo setores em que o salário mínimo era menos relevante, a evolução da renda foi igualmente pró-pobre, mesmo que em menor magnitude.

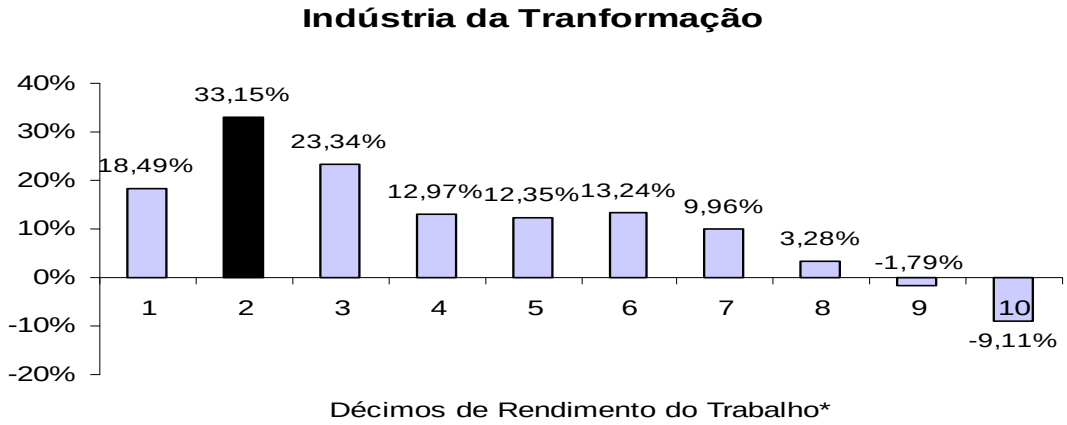
Naturalmente, o salário mínimo não é a única força atuante no mercado de trabalho. Trabalhadores com rendimentos até um SM tiveram diferentes trajetórias em diferentes setores dependendo das condições específicas de cada ramo ou ocupação (compare, por exemplo, trabalhadores da produção e reparação com os dos serviços domésticos). Da mesma forma, nem todos assalariados no topo da distribuição dos rendimentos do trabalho tiveram um mau desempenho. Trabalhadores técnicos de nível médio e trabalhadores de serviços administrativos que recebem salários acima da mediana mostraram uma evolução bastante distinta em seus salários, apesar de possuírem níveis educacionais semelhantes.

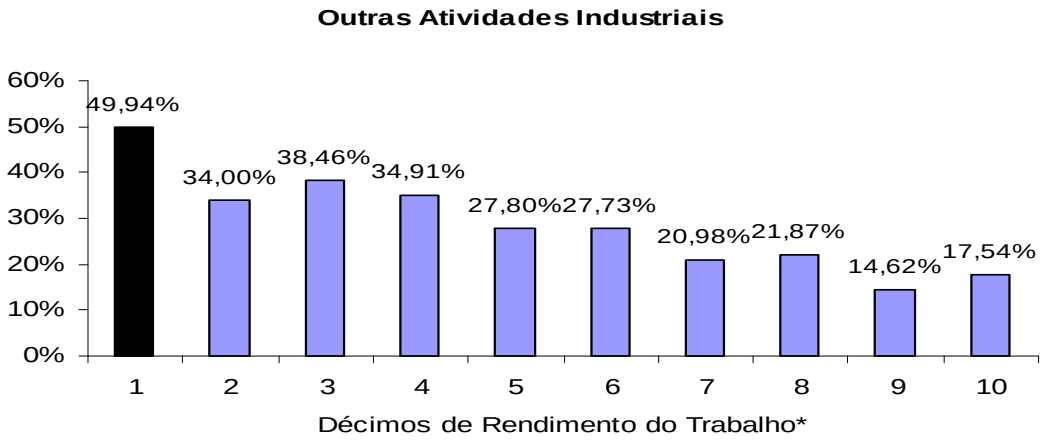
De certo modo, o aumento do salário mínimo que beneficia os trabalhadores de baixa renda, além do aquecimento da economia que permite sustentar a demanda por esses trabalhadores, bem como a queda dos rendimentos dos trabalhadores mais qualificados (ver tabelas 1 e 4) foram os principais responsáveis pela queda da desigualdade de renda do rendimento do trabalho. Mais estudos sobre esses dois fenômenos serão fundamentais para entendermos melhor em que direção caminhará o mercado de trabalho no Brasil.

Apêndice

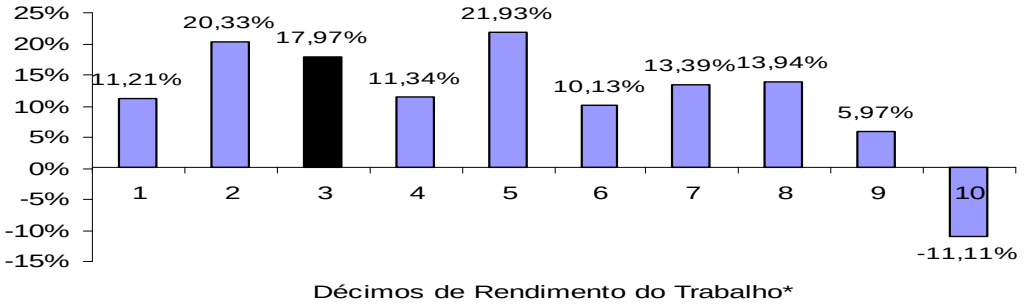
Figura 4: Variação média do rendimento do trabalho entre 2002 e 2008 por décimos de rendimento – Ramo de Atividade.



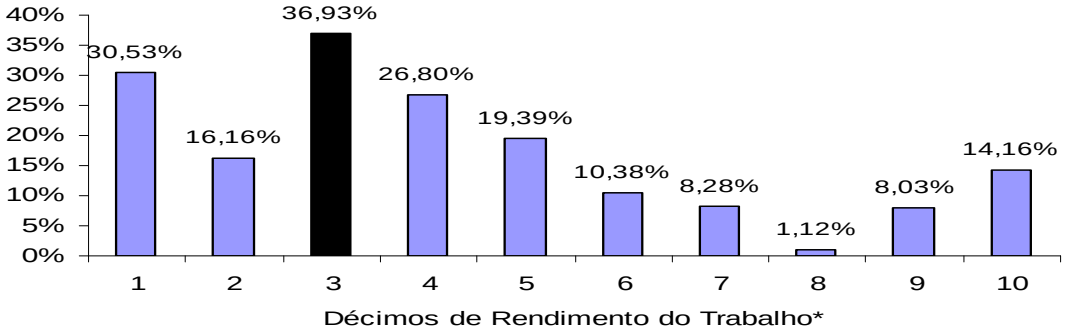




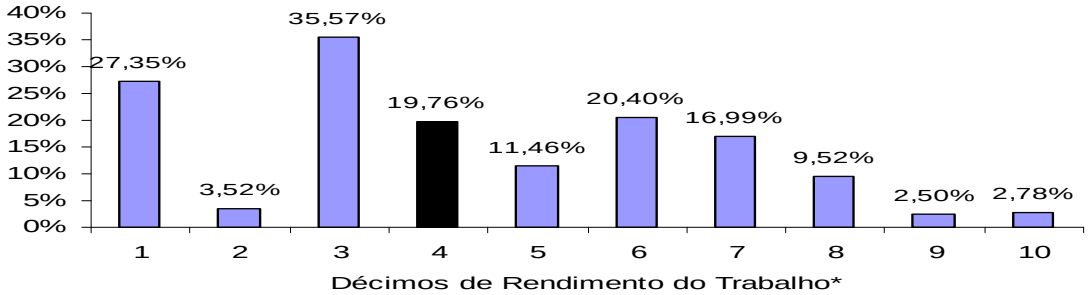
Construção



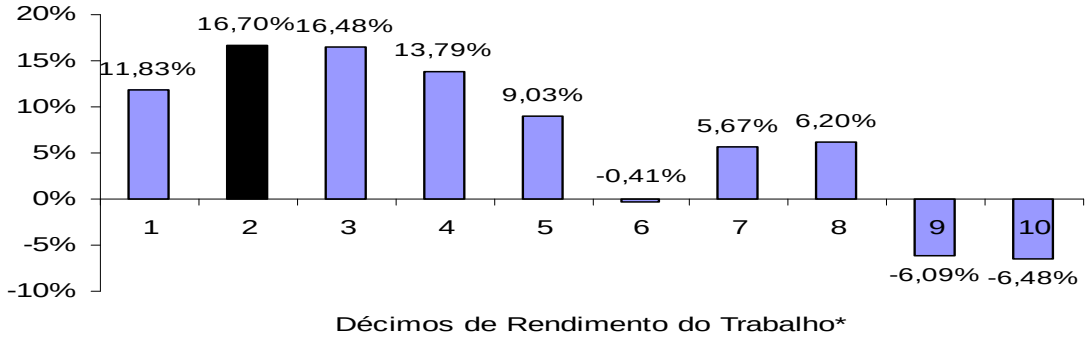
Comércio e Reparação

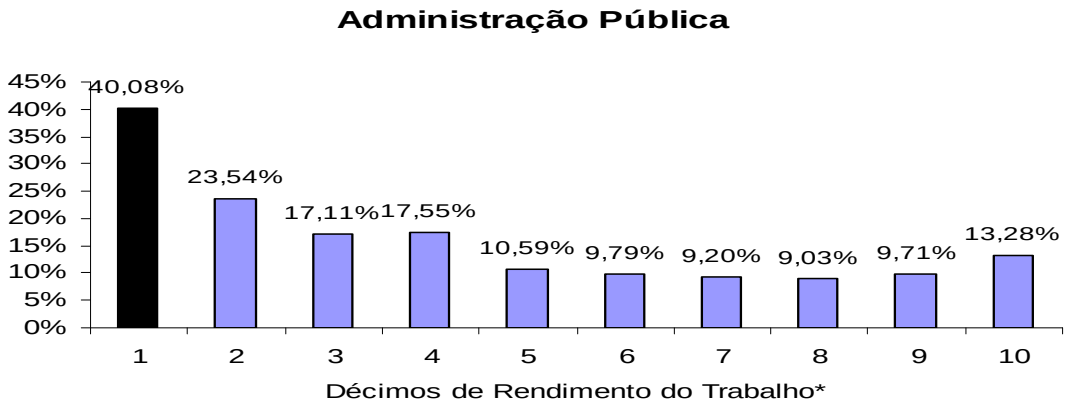


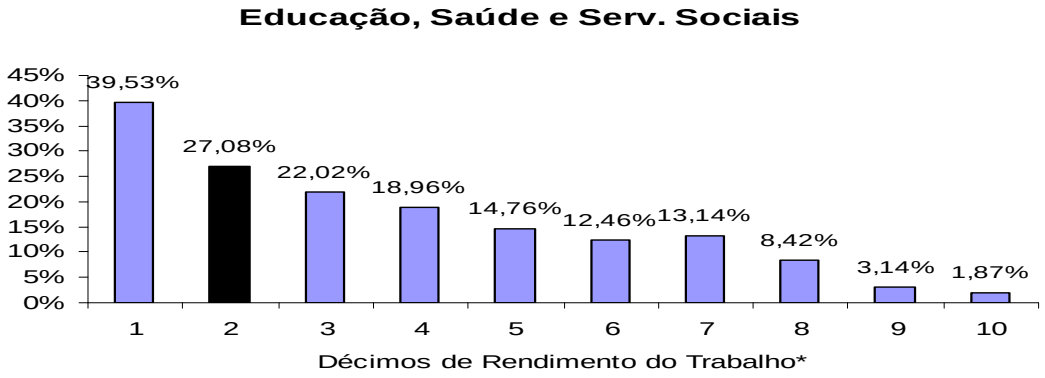
Alojamento e Alimentação

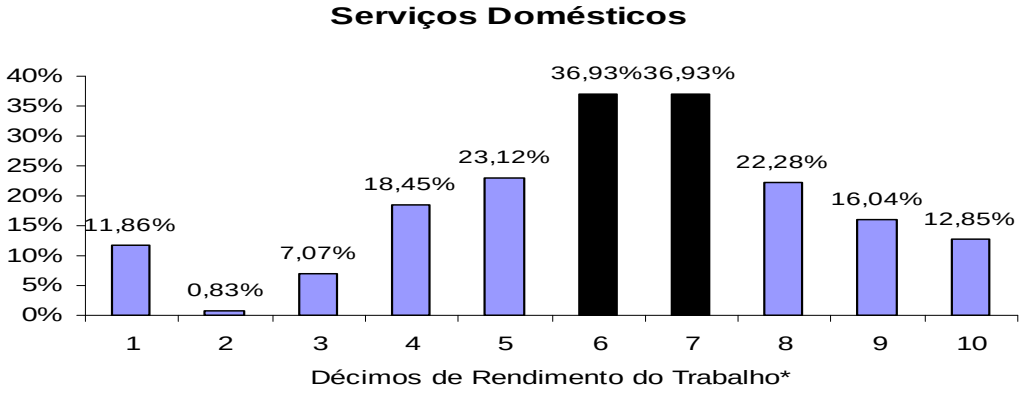


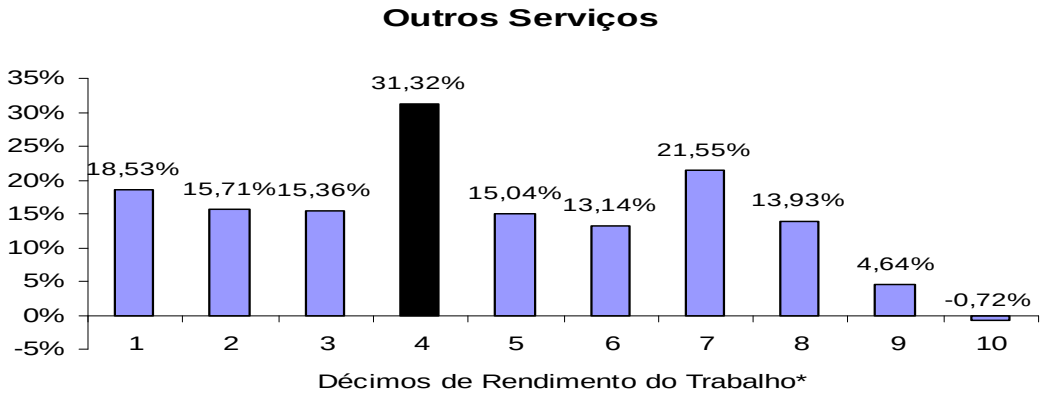
Transporte e Comunicação





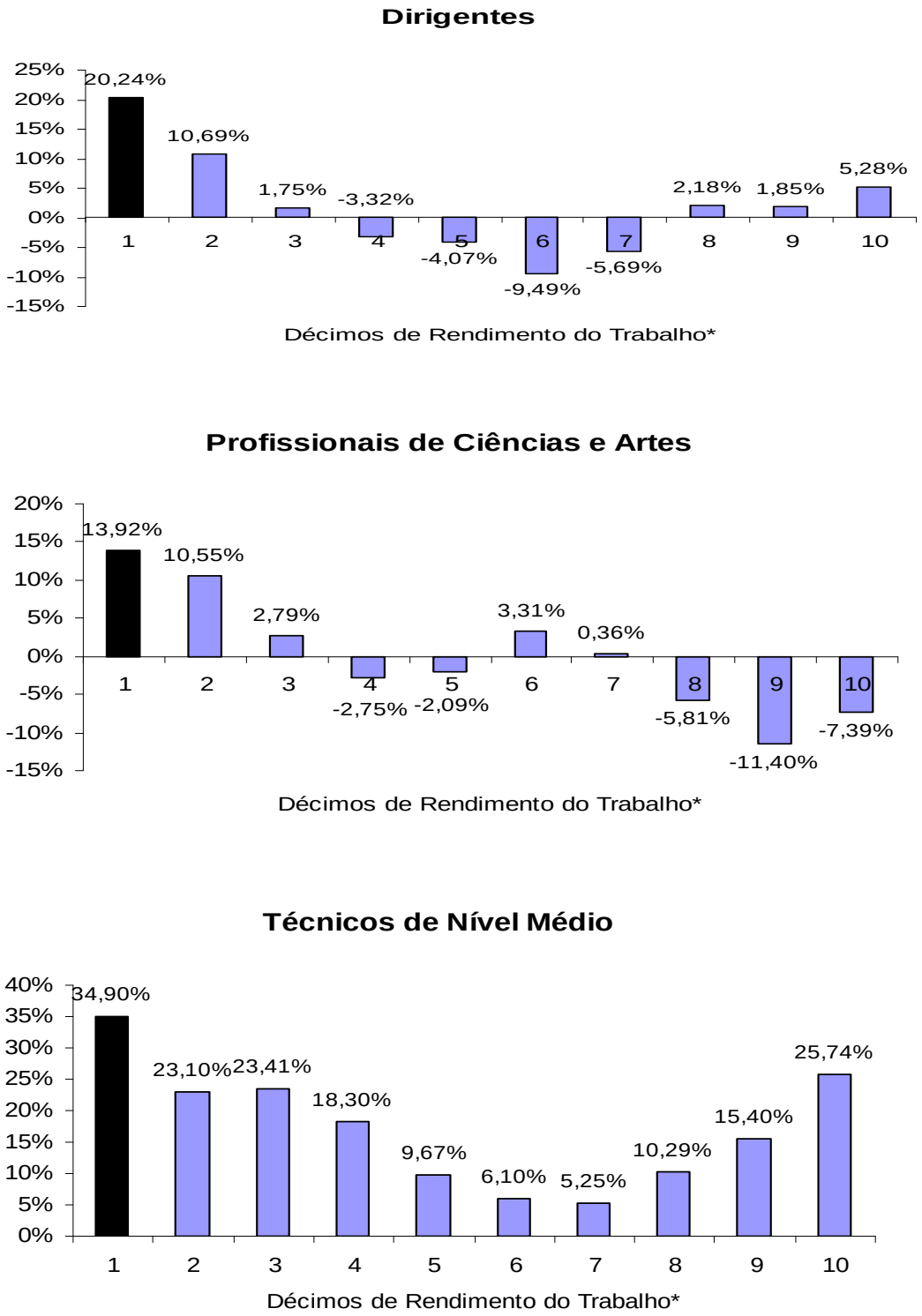




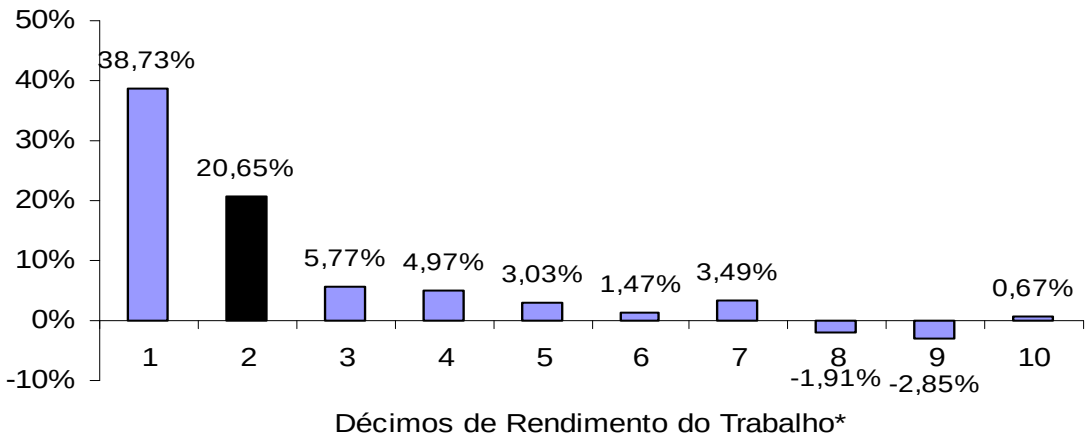


Fonte PNAD/IBGE (elaboração IPEA).
Nota: Decil de cor destacada representa a faixa salarial onde se encontra o salário mínimo

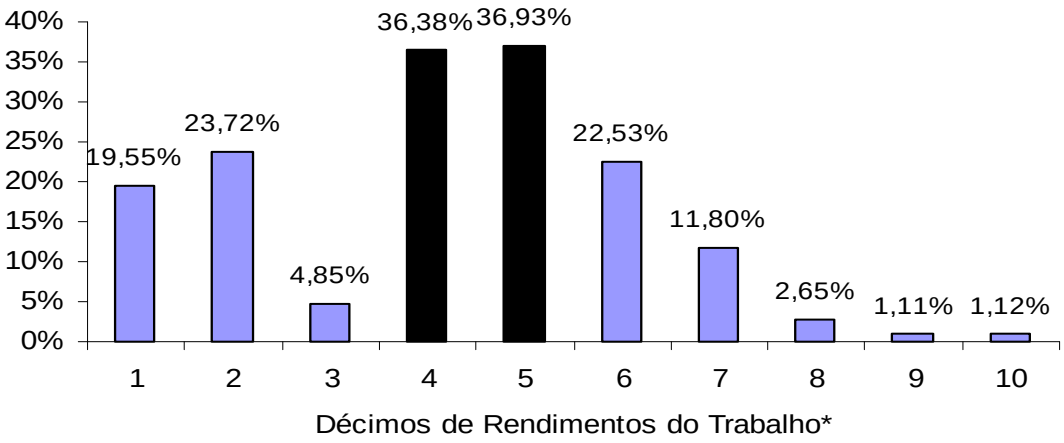
Figura 5: Variação média do rendimento do trabalho entre 2002 e 2008 por décimos de rendimento – Grupo Ocupacional.



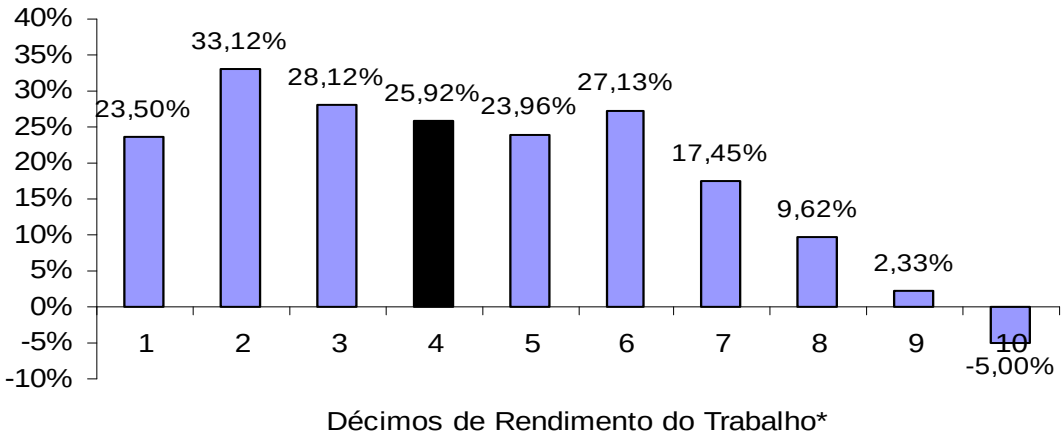
Trab. Serviços Administrativos



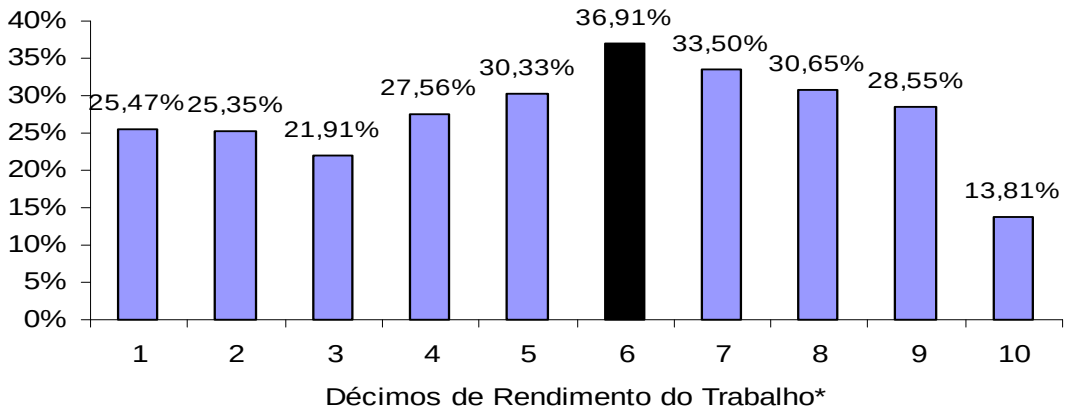
Trabalhadores dos Serviços



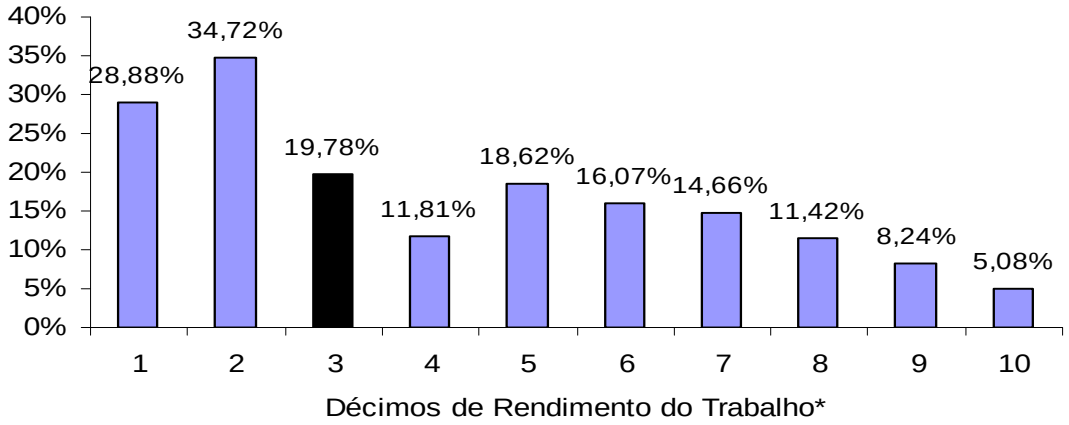
Trabalhadores do Comércio



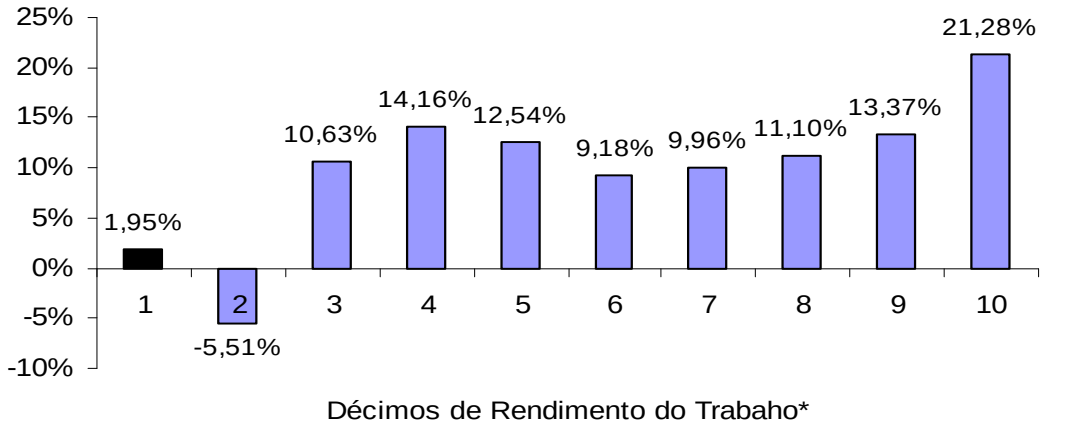
Trabalhadores Agrícolas



Trab. da Produção e Reparação



Forças Armadas e Auxiliares



Fonte PNAD/IBGE (elaboração IPEA).
Nota: Decil de cor destacada representa a faixa salarial onde se encontra o salário mínimo

Ipea – Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Secretaria de Assuntos Estratégicos da
Presidência da República